

Diálogo entre arte e ciência: a representação da Universidade de São Paulo na plataforma colaborativa Arquigrafia entre 2014 e 2024

Dialogue between art and science: the representation of the University of São Paulo on the collaborative platform Arquigrafia between 2014 and 2024

Matheus Souza e SILVA¹
Ana Beatriz Camargo TUMA²

Resumo

Este artigo científico objetiva investigar o diálogo entre arte e ciência presente na representação da Universidade de São Paulo registrada em fotografias produzidas entre 2014 e 2024 na plataforma colaborativa Arquigrafia. Para tanto, é utilizada a metodologia da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Os resultados foram discutidos e analisados a partir das 10 imagens selecionadas, nas quais foram estabelecidos indicadores e tabelas de codificação que permitiram identificar a relação entre essas “duas culturas”, debate reacendido em meados do século XX pelo literato e cientista C. P. Snow (2015). Dentre tais resultados, constata-se que as próprias representações arquitetônicas dos espaços da USP geram um diálogo entre arte e ciência.

Palavras-chave: Arquigrafia. Arquitetura. Arte. Ciência. Fotografia.

Abstract

This scientific article aims to investigate the dialogue between art and science present in the representation of the University of São Paulo recorded in photographs produced between 2014 and 2024 on the collaborative platform Arquigrafia of the School of Architecture and Urbanism and Design (FAUUSP). To this end, the Content Analysis methodology (Bardin, 1977) will be used. The results were discussed and analyzed based on the 10 selected images, in which indicators and coding tables were established that allowed the identification of the relationship between these “two cultures”, a debate reignited in the mid-20th century by the writer and scientist C. P. Snow (2015). Among these results, it is clear that the architectural representations of USP spaces themselves generate a dialogue between art and science.

Keywords: Arquigrafia. Architecture. Art. Science. Photography.

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAU/USP). Bolsista de Iniciação Científica – CNPq.
E-mail: matheus.souzaesilva@usp.br

² Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Pesquisadora colaboradora do Projeto Temático Experiência ARQUIGRAFIA 4.0 da FAU/USP. E-mail: anabeatriztuma@gmail.com

Introdução

É comum considerar a ciência como um veículo de conhecimento, o que é algo não tão habitual de se fazer com relação à arte. Contudo, de acordo com Zamboni (2006), é necessário entender que a arte não é somente conhecimento por si só. Ela também pode constituir-se em um relevante veículo para outros tipos de conhecimento do ser humano, já que se extrai dela uma compreensão da experiência humana e de seus valores.

Tanto a ciência quanto a arte sempre assumem certo caráter didático na compreensão das pessoas sobre o mundo, embora o façam de modos diferentes. A arte não contradiz a ciência, mas possibilita aos indivíduos entenderem determinados aspectos que a ciência não consegue fazer entender: “A arte e a ciência, como faces do conhecimento, ajustam-se e complementam-se perante o desejo de obter entendimento profundo. Não existe a suplantação de uma forma em detrimento da outra, existem formas complementares do conhecimento” (ZAMBONI, 2006, p. 23).

Apesar disso, o físico e literato Charles Percy Snow (2015) observou haver uma falta de comunicação entre as culturas científica e humanista, uma voltada para a ciência e a outra para a arte, durante a Palestra Rede realizada por ele em Cambridge (Inglaterra) em 1959, publicada como livro no mesmo ano.

Logo após a publicação da Palestra Rede em livro, ainda em 1959, começaram a circular elogios, censuras, artigos, cartas e referências até mesmo em países em que antes Snow era um desconhecido. Estava claro que muita gente vinha pensando sobre esse conjunto de temas, a saber: as diferenças, proximidades e (as)simetrias entre ciência e arte. Encerrado dentro dessas ideias ou por trás delas, havia algo que muitas pessoas no mundo inteiro suspeitavam ser importante. Na segunda edição de seu livro, em 1963, ele já previa que daria início a uma complexa discussão que prossegue até hoje (Snow, 2015).

Neste artigo científico, há o interesse em transpor a questão levantada por Snow (2015) nas décadas de 1950 e 1960 sobre a falta de comunicação entre as “duas culturas” para o Brasil do início do século XXI.

Dessa maneira, tem-se como objetivo desta pesquisa investigar o diálogo entre arte e ciência presente na representação da Universidade de São Paulo (USP) na última década (2014-2024) registrada em fotografias na plataforma colaborativa Arquigrafia (arquigrafia.org.br), sediada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design (FAU/USP).

Para tanto, essa investigação está dividida nas seguintes seções: arte e ciência dos primórdios aos dias atuais, sobre o que é o Arquigrafia, metodologia, a análise e discussão dos resultados e as considerações finais.

Uma breve contextualização de arte e ciência

A arte e a ciência dialogam desde a Antiguidade. Vitruvius (séc. I a. C.), em seus tratados, discorre sobre a arquitetura com um papel multidisciplinar, previsto de conhecimentos relacionados tanto à arte (pintura e desenho) quanto à ciência (medicina e conhecimentos matemáticos). Posteriormente, esse diálogo foi se fortalecendo com novas descobertas como a perspectiva que revolucionou a representação arquitetônica e as pinturas (Oliveira, 2024).

A relação entre arte e ciência prevaleceu por muito tempo sem distinção, uma colaborando com a outra. Alguns exemplos são as construções antigas, erguidas por saberes artísticos e matemáticos. Leonardo da Vinci (séc. XV-XVI), por exemplo, tratava as duas como saberes próximos por meio dos quais pode-se observar o mundo e fazer descobertas.

Em determinado momento, conforme afirma Oliveira (2024), houve um rompimento desta ligação entre arte e ciência, pois, a partir de diferentes pensamentos, concluiu-se que era necessário dividir áreas de conhecimento para análises mais apuradas e centralizadas de acordo com a ciência ali empregada.

Atualmente, se nota o diálogo entre a arte e a ciência não tão evidente quanto antes diante da disciplinarização das áreas de conhecimento. Com essa separação, a arte e a ciência se tornaram “estranhas” uma à outra, o que Snow (2015) chama de as “duas culturas”. No entanto, é possível encontrar e fomentar esse diálogo. Um dos principais meios de buscar uma relação entre arte e ciência é através da fotografia.

O processo de descoberta da fotografia se iniciou na Europa, no século XIX, e teve como ponto de partida uma articulação entre arte e ciência, visto a necessidade de fixação de imagens instantâneas e frente aos interesses econômicos, sociais e tecnológicos, como a Revolução Industrial.

No mesmo século, de acordo com Monteiro (2004), Hércules Florence buscou técnicas de representação da imagem que atendessem as demandas da época, as quais

constituíam-se na reprodução imagética até chegar ao que se conhece hoje como a propriamente dita fotografia.

A descoberta da fotografia partiu de um diálogo entre a arte e a ciência. Conforme indica Monteiro (2004), por um lado, essa forma de representação se desenvolveu a partir dos processos mecânicos e das transformações químicas e, por outro, se desenvolveu como ferramenta artística diante da necessidade social e cultural da imagem, estabelecendo, assim, uma correlação entre essas disciplinas.

Nos dias atuais, é notável a importância da fotografia e a simplicidade de capturar instantaneamente momentos. O uso diversificado da imagem passa pela cultura, sociedade, ciência, tecnologia e arte através de registros desde aqueles mais despreziosos até os modos de capturar momentos importantes, históricos e pontuais. Os registros fotográficos estão presentes em todos os lugares como veículos de informação de um determinado momento (Kossov, 2001), como os contidos na plataforma Arquigrafia.

Sobre o que é o Arquigrafia

O Arquigrafia é um projeto³ coordenado por Artur Simões Rozestraten, arquiteto e urbanista e docente da FAU/USP. Em seu início, tinha como objetivo digitalizar o acervo de mais de 37 mil imagens do Setor de Audiovisual da Biblioteca da FAU/USP e, posteriormente, se expandiu como uma plataforma colaborativa entre os usuários, possibilitando a inclusão de fotografias de autoria própria (Vasconcelos, 2012). A primeira versão do *site* foi levada ao ar em 2010 e tem sido constantemente atualizada (figura 1).

³ Experiência ARQUIGRAFIA 4.0 é um Projeto Temático com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Figura 1 - Site do Arquigrafia em 2025



Fonte: Arquigrafia⁴

O *site* apresenta diversos recursos aos usuários cadastrados, permitindo o *download*⁵ e o *upload* de imagens, o uso de *hashtags*, data de registro, entre outros dados que ajudam na busca disponível na plataforma. As informações imagéticas vêm de contribuições não apenas do usuário que fornece a imagem, mas também do público geral, desde que possua cadastro no Arquigrafia.

A colaboração dos usuários com o conteúdo possibilita uma investigação de determinado assunto, lugar etc., que seja do interesse a quem está navegando pelo *site*. Por exemplo, ao procurar pela *hashtag* “fauusp”, é possível encontrar uma variedade de imagens relacionadas ao assunto.

Além disso, a plataforma facilita o ensino de arquitetura e urbanismo através de pesquisas iconográficas dentro do acervo do Arquigrafia. Segundo Tuma (2024), os estudantes de graduação da FAU/USP registram imagens em visitas técnicas, como ao Centro Histórico de São Paulo e à Casa Gerassi, ambas na cidade de São Paulo (SP), o que contribui com o aprendizado por meio do compartilhamento delas.

Atualmente, o Arquigrafia conta com mais de 14.000 fotos⁶ de diversas categorias, desde registros pessoais de paisagens, edifícios públicos, espaços privados, manifestações artísticas e urbanas até documentações de projetos arquitetônicos.

⁴ Disponível em: <https://www.arquigrafia.org.br/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

⁵ Todas as imagens do Arquigrafia possuem uma licença Creative Commons específica, que pode ser consultada pelo usuário na própria página da foto.

⁶ Dados coletados no dia 12 de fevereiro de 2025.

Metodologia

A metodologia utilizada neste artigo é a Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (1977), a qual é definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, constituindo-se em um método empírico que depende da fala a que se dedica e da interpretação que se almeja como objetivo.

Esse conjunto utiliza procedimentos, objetivos e sistemáticos, de descrição do conteúdo das mensagens, além de indicadores (quantitativos ou não), que possibilitam a inferência de conhecimentos referentes às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Bardin (1977) afirma que a AC é composta por três etapas cronológicas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise é a fase de organização do estudo: “Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final”. (Bardin, 1977, p. 95).

Neste artigo, tem-se como *corpus* de análise, isto é, o conjunto de documentos que serão submetidos aos procedimentos analíticos (Bardin, 1977), fotografias que retratam a USP disponíveis na plataforma colaborativa da FAU/USP cujas datas de produção estejam localizadas entre 2014 e 2024, utilizando os conceitos de amostragem intencional na pesquisa qualitativa.

Em pesquisa qualitativa, as amostras tendem a ser escolhidas de uma maneira deliberada, conhecida como amostragem intencional. O objetivo ou propósito de selecionar as unidades de estudo específicas é dispor daquelas que gerem os dados mais relevantes e fartos, considerando seu tema de estudo (Yin, 2016, p. 91).

A partir da amostragem intencional de Yin (2016) foram selecionadas dez imagens que fomentam o diálogo entre arte e ciência de 2014 a 2024 na USP. As fotografias foram encontradas no Arquigrafia através da busca avançada pelo termo “usp” e o ano correspondente e, em alguns casos (como em 2021 e em 2023), foi necessário buscar somente pela data, pois não retornavam resultados.

Em 2014, 2015, 2016 e 2019, foram coletadas fotografias da FAU, enquanto que em 2017 e 2018 elas se referem à Escola de Comunicações e Artes (ECA) e à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), respectivamente. Em todos esses espaços se desenvolve arte (por exemplo, projetos arquitetônicos e artísticos, exposições, estudos históricos, desenvolvimento iconográfico, ilustrações e registros pictóricos) e ciência (como a pesquisa).

Em 2020, provavelmente devido à pandemia de covid-19, a busca não retornou imagens da USP. Em 2021, foi encontrada uma única fotografia, a qual se refere à Praça do Relógio no campus Cidade Universitária (SP). Após o período da pandemia, houve registros no Arquigrafia em menor quantidade em relação ao período pré-pandêmico. Em 2022, foi selecionada a representação de uma manifestação artística no Espaço das Artes (EDA). Em 2023, a pesquisa avançada apresentou somente um resultado: a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design, possivelmente devido à greve geral da USP. Por fim, em 2024, também foi selecionada uma imagem da FAU.

A hipótese que se tem é a de que a Universidade de São Paulo é representada como tendo uma intersecção crescente e interdisciplinar entre as “duas culturas”, evidenciada por meio dos lugares retratados.

O objetivo do artigo, conforme afirma Bardin (1977), é a finalidade geral a que se propõe o empreendimento científico, sendo o quadro pragmático e/ou teórico no qual os resultados serão utilizados. Conforme mencionado anteriormente, aqui o objetivo é investigar o diálogo entre arte e ciência presente na representação da USP na última década (2014-2024) registrada em fotografias no Arquigrafia.

Por último, na pré-análise, há a referenciação de índices e de indicadores. As fotografias e suas informações indexadoras são manifestações contendo índices que a análise vai fazer falar, sendo necessário escolhê-los e organizá-los em indicadores precisos e seguros.

Os índices, neste caso, são as menções explícitas à USP nas fotografias/informações indexadoras, os quais foram transformados em indicadores de análise e colocados em tabelas de codificação. Tais indicadores são:

1 - REGISTRO FOTOGRÁFICO: Por se tratar de imagens, é importante analisar algumas características delas a partir de perguntas como: “O registro é em cores ou em preto e branco?” e “Qual o tipo de licença atribuída utilizada pelo autor da fotografia?”. Também é importante identificar se a arquitetura presente é horizontal ou vertical.

2 - ESPAÇO: É importante uma análise do espaço físico que consiste em cada uma das imagens. Os aspectos abordados dão origem a perguntas fechadas: “O espaço é aberto ou fechado?” e “Há pessoas presentes no local?”. Caso a resposta seja sim, “O que as pessoa(s) está(ão) fazendo?” e “Essas pessoas interagem entre si?”

3 - MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA: Ao analisar as imagens selecionadas, cabe fazer as seguintes perguntas: “Qual o tipo de manifestação artística presente na foto?”, “Qual o propósito dessa manifestação artística?”, “Há alguma interação das pessoas com a manifestação artística?” e “Qual é a interação das pessoas com a manifestação artística?”.

4 - MANIFESTAÇÃO CIENTÍFICA: Assim como no indicador anterior, propõe-se as seguintes perguntas: “Qual o tipo de manifestação científica presente?”, “Qual o propósito dessa manifestação científica?”, “Há alguma interação das pessoas com a manifestação científica?” e “Qual é a interação das pessoas com a manifestação científica?”.

5 - DIÁLOGO ENTRE ARTE E CIÊNCIA: Este indicador levanta perguntas importantes referentes ao objetivo principal da pesquisa, sendo elas “Como é representado o diálogo entre arte e ciência?”, “Qual o propósito do diálogo entre essas duas culturas?” e “As pessoas participam desse diálogo?”. Caso a resposta da última pergunta seja sim, “Como elas participam desse diálogo?”.

A etapa de exploração do material “consiste, essencialmente, de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 1977, p. 101).

Segundo Bauer e Gaskell (2000, p. 199), um referencial de codificação é uma maneira sistemática de comparação: “Ele é um conjunto de questões (códigos) com o qual o codificador trata os materiais, e do qual o codificador consegue respostas, dentro de um conjunto predefinido de alternativas (valores de codificação)”.

Dessa maneira, esta pesquisa tem como instrumento de análise tabelas de codificação construídas para a identificação das fotografias e de suas informações indexadoras, tais como a descrição e a data da imagem.

Análise e discussão dos resultados

Os indicadores de análise foram dispostos em tabelas de codificação, além de informações referentes às 10 fotografias selecionadas na plataforma Arquigrafia, sendo

elas: título, autor, data, local, descrição e link da imagem. As respostas quantitativas foram convertidas em percentuais e as qualitativas comparadas, a fim de analisar e discutir os resultados.

Das imagens, 20% são em preto e branco, enquanto 80% são em cores. As arquiteturas verticais representadas correspondem a 20% e as horizontais a 80%. Há três tipos de licenças atribuídas: Creative Commons Attribution 3.0⁷ (20%), Creative Commons Attribution-NoDerivs 3.0⁸ (40%) e Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0⁹ (40%).

É importante observar que 6 das 10 fotografias apuradas são da FAU, assim como as demais encontradas na busca avançada pelo termo “USP” no Arquigrafia. Isso acontece, possivelmente, pela plataforma ser um projeto da faculdade.

Em relação ao espaço físico, 60% são locais fechados e 40% são abertos. Há pessoas presentes em 50% dos registros, ou seja, metade deles. Dessas cinco fotografias, em quatro há mais de uma pessoa, as quais estão interagindo entre si e/ou andando pelo local. É possível perceber que as imagens de 2014 e 2016 têm um ponto de fuga, ou seja, as retas paralelas convergem em um único ponto na linha do horizonte, estabelecendo profundidade no enquadramento visual e a sensação de tridimensionalidade na superfície da tela (Block, 2010).

O diálogo entre a arte e a ciência é representado em todas as imagens selecionadas, explicitamente e implicitamente. Quando referenciadas de maneira explícita, são fotografias que capturam ações humanas na produção e no desenvolvimento dessas duas culturas, por exemplo, a figura 2, registrada em 2019. Podem-se observar nela estudantes interagindo entre si e com o ambiente, produzindo trabalhos artísticos e mapas através da colaboração em grupos.

⁷ Permite o uso comercial da imagem e permite modificações na imagem.

⁸ Permite o uso comercial da imagem, mas não permite modificações na imagem.

⁹ Não permite o uso comercial da imagem, mas permite modificações contanto que os outros compartilhem de forma semelhante.

Figura 2 - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (2019)



Fonte: Arquigrafia¹⁰

Os propósitos dessas manifestações são estimular a criatividade e o trabalho em equipe e desenvolver a capacidade do pensamento científico nas produções dos estudantes. Ou seja, a partir da confecção do mapa, em que os estudantes são estimulados a desenvolver raciocínio artístico e conhecimento técnico-científico, é possível identificar o diálogo entre as duas culturas, o que mostra que os conhecimentos artísticos e científicos estão presentes numa mesma ação.

Vale ressaltar que, em 7 das 10 imagens, o diálogo entre a arte e a ciência é a arquitetura registrada, o que fica implícito na fotografia. Um exemplo é a própria FAU/USP (figura 3), edifício projetado pelo engenheiro e arquiteto brasileiro Vilanova Artigas com a tecnologia construtiva da obra, na qual foi utilizado o concreto armado na sua concepção. O diálogo ocorre por ser um local de incentivo à produção artística e cultural e de desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão.

¹⁰ Disponível em: <https://www.arquigrafia.org.br/photos/14685>. Acesso em: 04 abr. 2025.

Figura 3 - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (2015)



Fonte: Arquigrafia¹¹

Todas as imagens em espaços internos fomentam o diálogo entre a arte e a ciência através da própria arquitetura do prédio. Nas demais imagens em que há a representação de espaços externos da USP, esse diálogo entre as duas culturas é representado em diferentes aspectos, por exemplo, esculturas, estruturas modulares e grafites em muros.

De todo modo, é possível perceber que todas as fotografias analisadas apresentam o diálogo entre a arte e a ciência na USP, o que confirma, de acordo com Oliveira (2024), o discurso da interdisciplinaridade das duas culturas, tendo em comum o uso da tecnologia, presente até hoje.

Considerações finais

A partir do tratamento dos resultados, inferência e interpretação, espera-se contribuir com o debate sobre as chamadas duas culturas, reacendido em meados do século XX por C. P. Snow (2015) ao tocar no problema histórico da falta de comunicação entre a cultura científica e a cultura humanista.

¹¹ Disponível em: <https://www.arquigrafia.org.br/photos/8933>. Acesso em: 04 abr. 2025.

Apesar das duas culturas serem vistas, em geral, como separadas na atualidade e tratadas como meios de produção de conhecimentos diferentes, é possível afirmar que elas dialogam uma com a outra.

Dessa maneira, o diálogo entre a arte e a ciência na USP existe e pode ser afirmado e reconhecido por meio das fotografias selecionadas. Isso ocorre, sobretudo, pelas representações arquitetônicas nos espaços externos e internos de produção de conhecimentos científicos e artísticos dentro da universidade, como a FAU, sobre a qual há o maior número de registros fotográficos.

Apesar do crescimento da plataforma a partir do aumento das imagens nela contidas, o mesmo não acontece com as fotografias da USP, especificamente. Um dos fatores que, provavelmente, expressa isso é a pandemia de covid-19, que, em 2020, isolou as pessoas em casa, assim, impossibilitando que fossem feitos registros dos espaços públicos. A ausência de fotos da USP em 2020 confirma isso, o que corrobora parcialmente a hipótese desta pesquisa.

Os resultados obtidos permitem possíveis caminhos para dar continuidade nas investigações do diálogo entre arte e ciência. É interessante considerar um recorte mais abrangente, por exemplo, no diálogo entre as duas culturas na cidade de São Paulo, para analisar se há um crescimento da quantidade de fotografias na plataforma do Arquigrafia ou se algum fator se contrapõe para tal.

É possível também aplicar a metodologia utilizada nesta pesquisa em outro recorte temporal, seja de maior duração ou anterior ao que foi estudado, como no surgimento da plataforma Arquigrafia, para uma discussão de resultados e análises referentes aos primórdios do projeto e da presença da relação entre a arte e a ciência.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70, 1977.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. Trad. Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2000.

BLOCK, B. **A Narrativa visual: criando a estrutura visual para cinema, tv e mídias digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KOSSOY, B. **Fotografia & história**. 2.ed., rev. São Paulo, SP: Ateliê, 2001.

MONTEIRO, R. H. Arte e ciência no século XIX: um estudo em torno da descoberta da fotografia no Brasil. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 34, p. 51-70, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2222>. Acesso em: 19 out. 2024.

OLIVEIRA, A. M. A pesquisa que envolve arte e ciência. **Jornal da USP**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/articulas/alecsandra-matias-de-oliveira/a-pesquisa-que-envolve-arte-e-ciencia/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SNOW, C. P. **As duas culturas e uma segunda leitura**. São Paulo: Edusp, 2015.

TUMA, A. B. Plataforma colaborativa criada na USP facilita aprendizado de arquitetura e urbanismo. **Jornal da USP**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/plataforma-colaborativa-criada-na-usp-facilita-aprendizado-de-arquitetura-e-urbanismo/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

VASCONCELOS, Y. As cidades em imagens. **Revista Pesquisa Fapesp**. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/as-cidades-em-imagens/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

YIN, R. K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.